

FATORES ASSOCIADOS AO TRABALHO, QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Nailde Melo Santos¹

Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim²

Elson Fonseca da Costa³

José Nazareth Barbosa Santos Filho⁴

Denicy Alves Pereira⁵

Terezinha de Jesus Oliveira Cutrim⁶

INTRODUÇÃO: Aspectos como saúde, trabalho, lazer, saneamento, sejam estes positivos ou negativos, estão diretamente ligados à Qualidade de Vida [1]. Além de focar o indivíduo como um todo: social, mental, emocional, física e espiritual. **OBJETIVO:** Identificar fatores associados ao trabalho que interferem na qualidade da vida dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS do município de Raposa - MA. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, quantitativo, transversal com 27 ACS. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com perguntas fechadas, aplicado pela pesquisadora no período de 01 a 30 de março de 2015. **RESULTADOS:** Como resultados evidenciou-se que 67% estavam na faixa etária entre 30 - 40 anos, 56% dos entrevistados possuem tempo de atuação entre 10-20 anos, 81% levam suas atividades de trabalho para casa, 93% deixaram compromissos pessoais para atender a comunidade, 81% são procurados pela comunidade nos finais de semana e 48% relatam que a comunidade interfere em sua vida pessoal, gerando em alguns casos conflitos em seus lares. **CONCLUSÃO:** O trabalho do ACS não se limita apenas aos dias da semana comprometendo os dias de repouso a que cada trabalhador tem direito, limitando o convívio familiar e os momentos de lazer afetando a qualidade de vida desses profissionais [2]. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O contato com as pessoas recebendo diretamente as queixas, comprometendo-se de forma direta com a necessidade de dar respostas e encaminhamentos aos problemas encontrados, gera na equipe ações e possibilidades, para lidarem com os limites pessoais e do próprio sistema de saúde[3].

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde, Qualidade de Vida, Vínculo.

Eixo Temático – Competências Gerenciais do Enfermeiro na Atenção Básica em Saúde.

1. Nailde Melo Santos – Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, Enfermeira Assistencial do HU-UFMA, Diretora de Enfermagem do Hospital Municipal Djalma Marques – SEMUS. Email: naildems@terra.com.br;
2. Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim – Doutora em Enfermagem, Prof.^a Titular do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
3. Elson Fonseca da Costa. Enfermeiro Especialista. Coordenador da Unidade de Clínica Cirúrgica do HMDM – SEMUS. .
4. José Nazareth Barbosa Santos Filho – Prof. do Curso de Medicina da Universidade CEUMA, Coordenador Médico do Serviço de Cirurgia do Hospital Municipal Djalma Marques – SEMUS.
5. Denicy Alves Pereira – Doutora em Enfermagem, Prof.^a Adjunta do Departamento de Saúde Pública e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
6. Terezinha de Jesus Oliveira Cutrim. Graduanda de Enfermagem da Universidade CEUMA..